

**PLANO DE ENSINO**

<b>ANO E SEMESTRE</b>					
2019/1º					
<b>PROFESSOR(ES)</b>					
PROFESSOR DOUTOR PEDRO AUGUSTO GRAVATÁ NICOLI					
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA</b>					
DIP DIR 889					
<b>TEMA</b>					
Temas de Direito do Trabalho					
<b>SUBTEMA</b>					
Direito do Trabalho e epistemologias dissidentes II					
<b>AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA NA MODALIDADE DISCIPLINA ISOLADA?</b>					
( X ) Sim ( ) Não					
<b>AUTORIZA OFERTA DE MATRÍCULA DE GRADUANDO NA MODALIDADE DISCIPLINA ELETIVA?</b>					
( X ) Sim ( ) Não					
<b>DIA DA SEMANA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>VAGAS</b>	<b>TIPO DA DISCIPLINA</b>
Quinta-feira	09:00 - 12:20	60	4	20	REGULAR - PRESENCIAL
<b>A DISCIPLINA É MINISTRADA EM IDIOMA ESTRANGEIRO: CASO SIM, QUAL IDIOMA?</b>					
( X ) Não ( ) Sim Qual:					

<b>PARTICIPAÇÃO DE PROFESSOR(ES) CONVIDADO(S)?</b>	
( X ) Sim ( ) Não	
<b>NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Professora Doutora Flávia Souza Máximo Pereira	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

<b>EMENTA</b>
<p>A disciplina pretende dar continuidade à ampliação do leque cognitivo do Direito do Trabalho por meio de aportes teóricos dissidentes. Elementos estruturais da normatização das relações de trabalho no Ocidente serão relidos por meio de lentes epistemológicas não tradicionais. Teorias, sujeitos, métodos, modos de produção de saberes e princípios de campos periféricos serão analisados, numa tentativa de aproximação com as formas modernas de regulação jurídica do trabalho humano. Tudo isso com vistas a promover potenciais caminhos reconstrutivos para um ramo que atravessa uma de suas crises mais agudas. As leituras se farão a partir de aproximações epistemológicas em eixos temáticos, que combinam uma matriz teórica e um elemento estrutural ou campo do Direito do Trabalho. Nesse semestre, em continuidade à disciplina ministrada no primeiro semestre de 2018, são propostas as seguintes aproximações:</p>

1. Estrutura e modelos de regulação do trabalho no capitalismo do sistema-mundo: decolonizar as categorias fundamentais do Direito do Trabalho;
2. Subordinação e subalternidade, entre concretude e abstração: uma proposta de compreensão a partir do feminismo decolonial;
3. Temporalidades trabalhistas a as teorias contemporâneas do cuidado na filosofia, economia política e Direito;
4. Teorias contemporâneas da precariedade e da dependência nos estudos de gênero e sexualidade: proteção trabalhista e vivibilidade das vidas;
5. Morte e vida no trabalho: necropolítica, necropoder e o papel da (não) regulação trabalhista no extermínio seletivo de corpos;
6. Corpos que resistem? Aportes *queer* para o mundo sindical e para o internacionalismo operário.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- ALVAREZ, Sonia E.. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cad. Pagu. 2014, n.43, pp.13-56.
- BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. Feminismos subalternos. Estudos Feministas, Florianópolis, 25(3): 530, setembro-dezembro/2017.
- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 11, p. 89-117, maio/ago. 2013.
- BANDEIRA, Lourdes. A contribuição da crítica feminista à ciência. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(1): 288, janeiro-abril/2008.
- BLACKETT, Adelle. Decolonizing Labour Law: A Few Comments. In Labour Law and Social Progress: Holding the Line or Shifting the Boundaries? Kluwer Law, 2016.
- BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: Notas para uma teoria performativa de assembleia. Civilização Brasileira, 2018.
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Feminismo e Subversão da Identidade. 10 ed. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro.
- BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: Quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CHATTERJEE, Sushmita. What Does It Mean to Be a Postcolonial Feminist? The Artwork of Mithu Sen. Hypatia vol. 31, no. 1 (Winter 2016).
- COLLINS, Patricia Hill (1990), Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness and the Politics of Empowerment. New York: Routledge, Chapman and Hall.
- CONAGHAN, J. (2017). Labour law and feminist method. International Journal of Comparative Labour Law, 33(1), 93-114.
- COSTA, Cláudia Lima Costa: Feminismo, tradução cultural e a descolonização do saber. Fragmentos, número 39, p. 045/059 Florianópolis/ jul - dez/ 2010.
- FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpos e apropriação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I. A Vontade de Saber. 2 ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1999. IV.
- GUIMARÃES, Nadya Araujo; HIRATA, Helena (org.). Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care. São Paulo: Atlas, 2012.
- HARDING, Sandra (ed.). The feminist standpoint theory reader: intellectual and political controversies. NY: Routledge, 2004.
- HOCHSCHILD, Arlie Russell. The managed heart. University of California Press, 1983.
- LUGONES, M. (2012). "Subjetividad esclava, colonialidad de género, marginalidad y opresiones múltiples". En Pensando los feminismos en Bolivia. La Paz: Conexión Fondo de Emancipaciones (Serie Foros 2).
- LUGONES, María. Colonialidad y género. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.9: 73-101, julio-diciembre 2008.
- LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014.
- MAFFIA, D. (2007). "Epistemología feminista: La subversión semiótica de las mujeres en la ciencia". Revista Venezolana de Estudios de la Mujer, 12(28), 63-98.
- MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do sul global? Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. Editora n1, 2018.
- MBEMBE, Achille. On the postcolony. University of California Press, 2001.

- MIGNOLO, Walter, "Diferencia colonial y razón postoccidental", en Santiago Castro-Gómez (ed.), La reestructuración de las ciencias sociales en América Latina. Bogotá, Universidad Javeliana, 2000.
- MIÑOSO, Yuderlys Espinosa, CORREAL, Diana Gómez, MUÑOZ, Karina Ochoa. Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.
- MIÑOSO, Yuderlys Espinosa. Una crítica descolonial a la epistemología feminista crítica. Género y crítica descolonial. Cotidiano 184. Mar-abr 2014.
- MOHANTY, Chandra Talpade. Under Western Eyes: Feminist Scholarship and Colonial Discourses. Boundary 2, Vol. 12, No. 3, On Humanism and the University I: The Discourse of Humanism. (Spring - Autumn, 1984)
- MOLINIER, Pascale; PAPERMAN, Patricia. Descompartimentar a noção de cuidado? Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 18, p. 43-57, set./dez. 2015.
- OYĚWŪMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de: OYĚWŪMÍ, Oyèrónké. Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8 por Juliana Araújo Lopes. PAPERMAN, Patricia; MOLINIER, Pascale. L'éthique du care comme pensée de l'égalité. Travail, genre et sociétés [online], n. 26, p. 189-193, nov. 2011.
- PEREIRA, Flávia Máximo; MURADAS, Daniela. Decolonialidade do saber e Direito do Trabalho brasileiro: sujeições interseccionais contemporâneas. Revista Direito e Práxis, v. 9, p. 37, 2018.
- PRECIADO, Paul Beatriz. Multidões *queer*: notas para uma política dos "anormais". Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011.
- QUIJANO, Aníbal, "Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina", en Edgardo Lander (ed.), Colonialidad del saber, Clacso-Unesco, Buenos Aires, Argentina, 2000.
- QUIJANO, Aníbal. El trabajo. Argumentos. 146. Año 26. Núm. 72. mayo-agosto 2013.
- QUIJANO, Aníbal. Notas sobre o conceito de marginalidade social In: Pereira, Luiz (org.). *Populações "marginais"*. São Paulo: Duas Cidades, 1978, p. 13-71.
- RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. Em: Gênero e História. CNT-Compostela, 2012.
- RIVERA CUSICANQUI, Silvia. Ch'ixinakax utxiwa : una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores - 1a ed. - Buenos Aires : Tinta Limón, 2010.
- SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. Epistemologias feministas: ao encontro da crítica radical. E-cadernos CES, n.18, São Paulo, 2015.
- VIEIRA, Regina Stella Corrêa. O cuidado como trabalho: uma interpelação do Direito do Trabalho a partir da perspectiva de gênero. Tese de Doutorado. USP, 2018.
- WALLERSTEIN, Immanuel. La creación del sistema mundial moderno. In: BERNARDO, L. Un mundo jamás imaginado. Bogotá: Editorial Santillana, 1992.
- WITTIG, Monique. El pensamiento heterosexual y otros ensayos. Barcelona: Egales, 2006.

#### TEXTOS E DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA WEB

Decolonizing Labour Law: Contributions to an Emergent Transnational Labour Law:  
<https://www.cambridge.org/core/journals/canadian-journal-of-law-and-society-la-revue-canadienne-droit-et-societe/issue/48E38CE20397D873A674AD1616F7FA77>

Outros textos serão disponibilizados para leitura na ementa detalhada da disciplina, a ser distribuída ao início do semestre.

#### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Leituras de textos em língua espanhola e inglesa.